



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – ATA DA 45ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

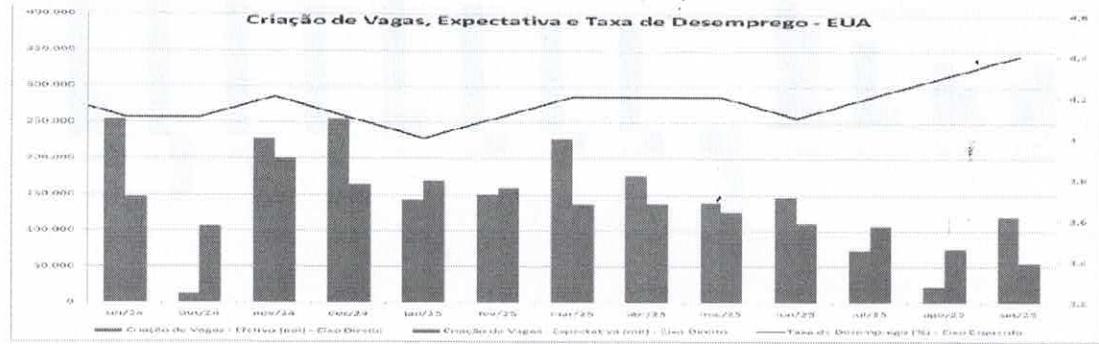
ATA nº 45/2025 DE 04/12/2025 - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa:

ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – OUTUBRO DE 2025 - PRÓ-

GESTÃO: Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **OUTUBRO DE 2025**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios → Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO**: “No cenário externo, o mês de outubro foi marcado principalmente pela trégua tarifária de um ano entre os EUA e a China no fim do mês. Ao longo do mês, porém, a tensão nos mercados foi alimentada devido às severas retaliações que ambos os países fizeram. Os EUA, por um lado, foram bem sucedidos em pressionar a Holanda a intervir na Nexpria, importante empresa mundial produtora de chips para carros, que é subsidiária da chinesa Wingtech. A China, por sua vez, impôs importantes controles nas exportações de minerais de terras raras e tecnologia que são de uso militar pelos EUA, além de sanções a grupos mercantis navais dos EUA. O mês de outubro também foi marcado pela continuidade da paralisação do governo dos EUA, que caminha para a de maior duração da história. A paralisação impôs ainda desafio na decisão do Fed (Federal

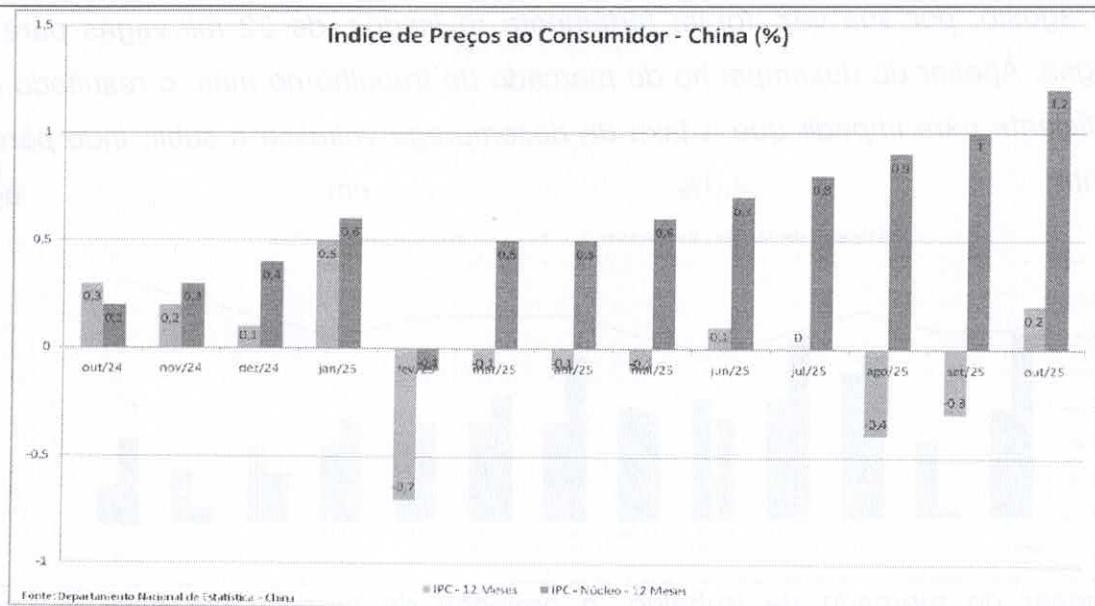
Reserve) – Banco Central Estadunidense –, devido à ausência de dados oficiais de emprego e inflação. Apesar disso, porém, o Fed cortou a taxa básica na reunião de outubro, de acordo com as expectativas do mercado, embora o presidente do Fed, Jerome Powell, não prometeu novos cortes em dezembro, o que foi uma surpresa aos agentes do mercado. No campo interno, o governo Lula obteve sucessos e derrotas no mês. Entre as vitórias, o governo foi capaz de avançar com as negociações com os EUA em relação ao tarifaço. No fim do mês, o presidente Lula se reuniu com Donald Trump na Malásia, com a confirmação de que as negociações poderiam começar imediatamente. Além disso, o Tribunal de Contas da União (TCU) decidiu pela desobrigação do cumprimento do centro da meta do Novo Arcabouço Fiscal, o que na prática permite o governo buscar o limite inferior da meta (-0,25% do PIB) e não o centro da meta (zero déficit). O governo, porém, sofreu forte derrota na Câmara depois que a Medida Provisória (MP) que substituiria o decreto que elevou o IOF de junho caducou, apesar das concessões e negociações do governo, com impacto de R\$17 bilhões em 2026 nas contas públicas. A MP era importante para fechar as contas públicas tanto em 2025 quanto em 2026, e previa a taxação de empresas de apostas online ("bets"), aumento da tributação de Juros sobre Capital Próprio (JCP) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Após a derrota, o governo prometeu retaliação com o corte de R\$ 10 bilhões em emendas parlamentares. Apesar dos atritos com o Congresso, porém, o governo prometeu focar em corte de despesas, e conseguiu negociar com o Senado aprovação de medidas de corte de gasto, como a redução da compensação previdenciária (Comprev), a inclusão do Pé de Meia nos limites mínimos da educação e endurecimento das regras de compensações de crédito tributário do PIS/Cofins, com impacto de R\$ 10 bilhões. De qualquer forma, os dados macroeconômicos dos EUA no mês de outubro vieram com resultados mistos, com a criação de vagas de setembro sendo incapaz de impedir o crescimento do desemprego, mas a atividade econômica através do produto interno bruto apresentando uma boa projeção de crescimento no terceiro trimestre. O Índice de Gerente de Compras (PMI, Purchasing Managers' Index) da manufatura, pela S&P Global, registrou crescimento para 52,5 pontos (ante 50 em setembro). Apesar de o resultado ter sido negativamente puxado pela quarta queda consecutiva nas exportações não só para a China, mas também para Europa, Canadá e México, resultado foi compensado pelo maior crescimento da

produção e em novas encomendas, a maior aceleração em 20 meses. Já em relação ao setor de serviços, o PMI também registrou crescimento no mês, subindo para 54,8 (ante 54,2), acima da expectativa do mercado. Apesar da incerteza rodeando a política econômica dos EUA, pelo oitavo mês consecutivo as empresas continuaram com as contratações, e mantiveram uma visão otimista do futuro. Segundo os índices, assim, o índice composto registrou crescimento para 54,6 pontos (ante 53,9 em setembro). O desemprego nos EUA no mês de setembro registrou forte crescimento no mês, adicionando 119 mil vagas, de acordo com o Departamento de Estatística Trabalhista (BLS, Bureau for Labor Statistics). O resultado veio acima da expectativa do mercado, que esperava metade disso, de 53 mil, e põe uma quebra na seqüência de enfraquecimento dos dados vistos desde março de 2025. Os dados de agosto, por sua vez, foram fortemente revisados, de 22 mil vagas para -4 mil vagas. Apesar do desempenho do mercado de trabalho no mês, o resultado não foi suficiente para impedir que a taxa de desemprego voltasse a subir, indo para 4,4% (ante 4,3% em setembro, e 4,2% em agosto).



Apesar do mercado de trabalho, a projeção de crescimento para a economia estadunidense, para o terceiro trimestre anualizado, cresceu nas projeções do Fed de Atlanta (GDPNow) para 4,2%, puxado pelo melhor desempenho do consumo interno. Em reunião que antecedeu os dados macroeconômicos, no final de outubro, o Fed decidiu por reduzir a taxa de juros em 0,25% p.p., para 3,75%-4%, movimento que era amplamente esperado pelo mercado. A decisão veio na esteira de dados disponíveis que não mudaram de setembro para outubro: inflação alta, baixo dinamismo no mercado de trabalho e juro próximo do neutro. Além disso, em contraponto ao mercado, Jerome Powell, presidente do Fed, sinalizou que não há garantia de corte de juros na próxima reunião (dezembro), especialmente se a ausência de dados (devido a paralisação do governo estadunidense) continuar até lá.

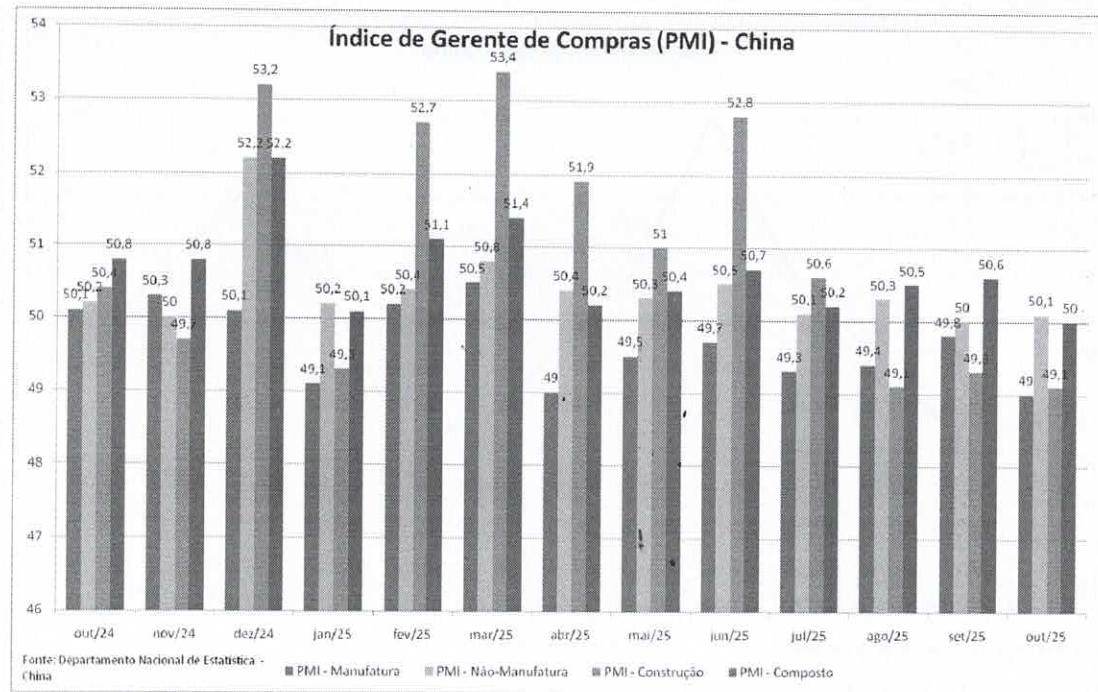
Na China, apesar das boas notícias relacionadas aos índices de preços, a economia chinesa sofreu no mês com diversos dos principais indicadores mostrando baixo desempenho, como a desaceleração da indústria e a queda nos investimentos, este negativamente puxado pelas mazelas que pairam o setor imobiliário. Os temores deflacionários parecem ter sido, por hora, afastados da economia chinesa. De acordo com o Departamento Nacional de Estatística da China (DNEC), o índice de preços ao consumidor (IPC) chinês registrou resultado positivo em outubro, crescendo 0,2% na base anual pela primeira vez desde junho de 2025. Novamente, o índice foi negativamente influenciado pela deflação sobre o preço dos alimentos, que registrou -2,9%. O núcleo do índice, que excluem alimentos e energia, registrou 1,2% na base anual em outubro, marcando o oitavo resultado positivo.



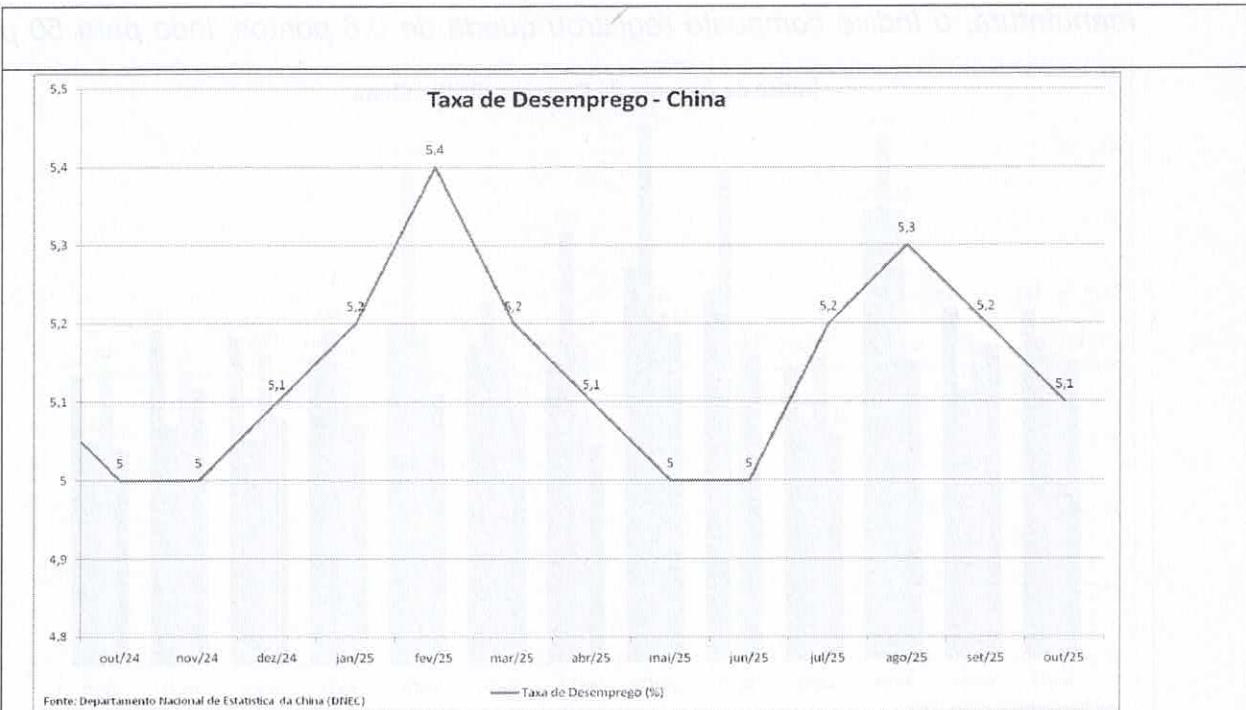
O PMI oficial chinês, elaborado pelo DNEC, registrou queda em diversos setores, impondo pressões adicionais sobre o governo chinês. O índice da manufatura, setor que é considerado carro-chefe da economia chinesa, sofreu a maior queda entre os setores (-0,8 pontos) registrando 49 pontos e apagando toda a melhora que o índice vinha acumulando desde abril, quando o índice registrou 49,8 pontos. Resultado apresentou uma piora em todos os seus sub-índices. O índice de construção civil, além disso, registrou queda de 0,2 pontos, indo para 49,1. O índice não-manufatureiro, porém, apresentou leve melhora, saindo dos 50 para 50,1 em outubro. A melhora do índice foi influenciado por melhorias nos sub-índices de contratação, expectativas de negócios e preços de venda. Assim, puxado pela queda do índice de



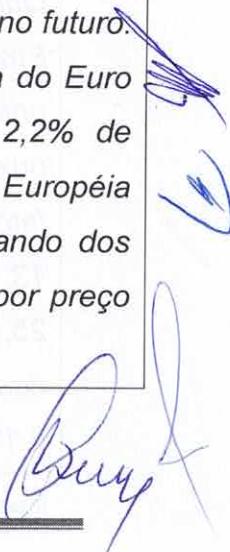
manufatura, o índice composto registrou queda de 0,6 pontos, indo para 50 pontos.

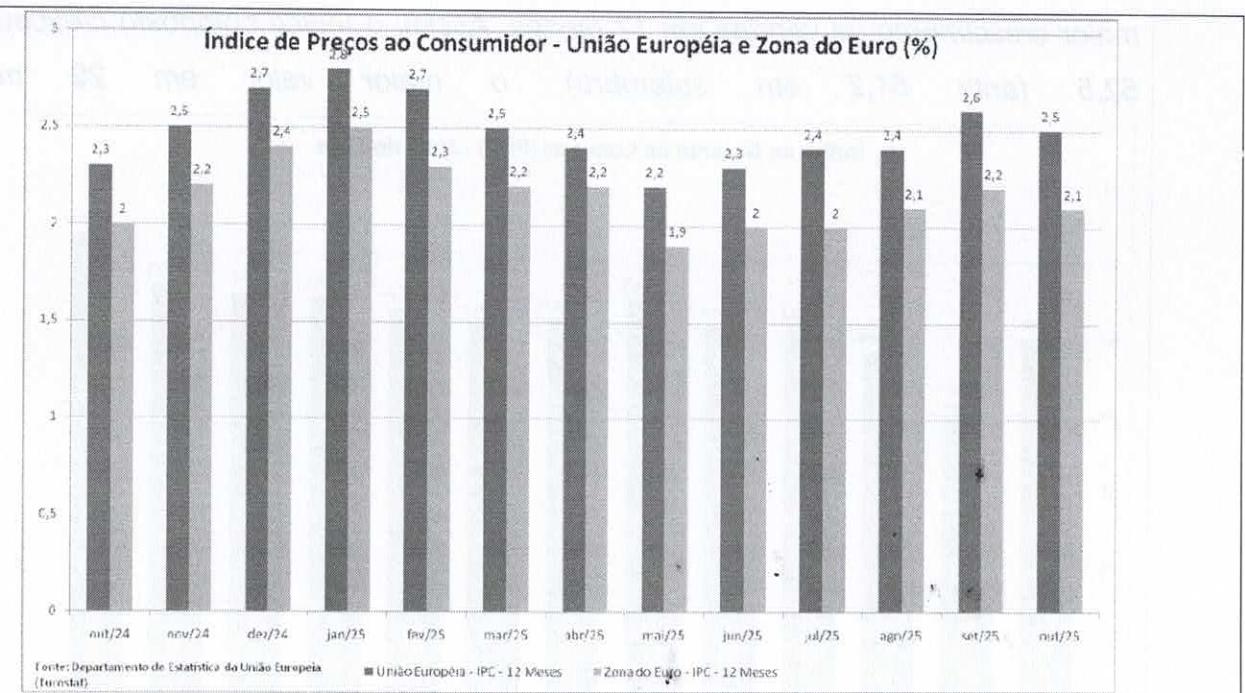


Seguindo os dados do PMI, a indústria chinesa deu continuidade aos sinais de enfraquecimento registrados em agosto de 2025. Apesar da trégua registrada setembro de 2025, os dados de crescimento da produção por valor adicionado do DNEC registraram um crescimento de 4,9% em outubro na base anual, pior valor desde agosto de 2024, quando registrou 4,5%. Apesar disso, porém, a indústria cresceu frente a setembro e registrou forte crescimento na produção de equipamentos de alta tecnologia (7,1%), que tem sido o ramo onde o governo chinês tem dirigido os incentivos. Já os investimentos em ativos fixos registraram queda pelo segundo mês, de -1,7% na base anual. O resultado negativo foi fortemente puxado por investimentos imobiliários, que registrou uma queda de -14,7% na base anual. Quando se excluem os investimentos imobiliários, os investimentos cresceram 1,7%. Em relação às exportações, o mês de outubro registrou queda de -1,1%, marcando o primeiro mês de queda desde fevereiro deste ano. O resultado continua sendo puxado negativamente pela queda das exportações aos EUA, embora o principal fator tenha sido a queda das exportações para o Japão (-5,7%) e Coréia do Sul (-13,1%) no mês. Anualmente, a queda das exportações para os EUA já registraram -25,2%. Apesar dos resultados ruins na atividade econômica chinesa, a taxa de desemprego de outubro registrou queda de 0,1 p.p. (ante setembro), caindo para 5,1%.



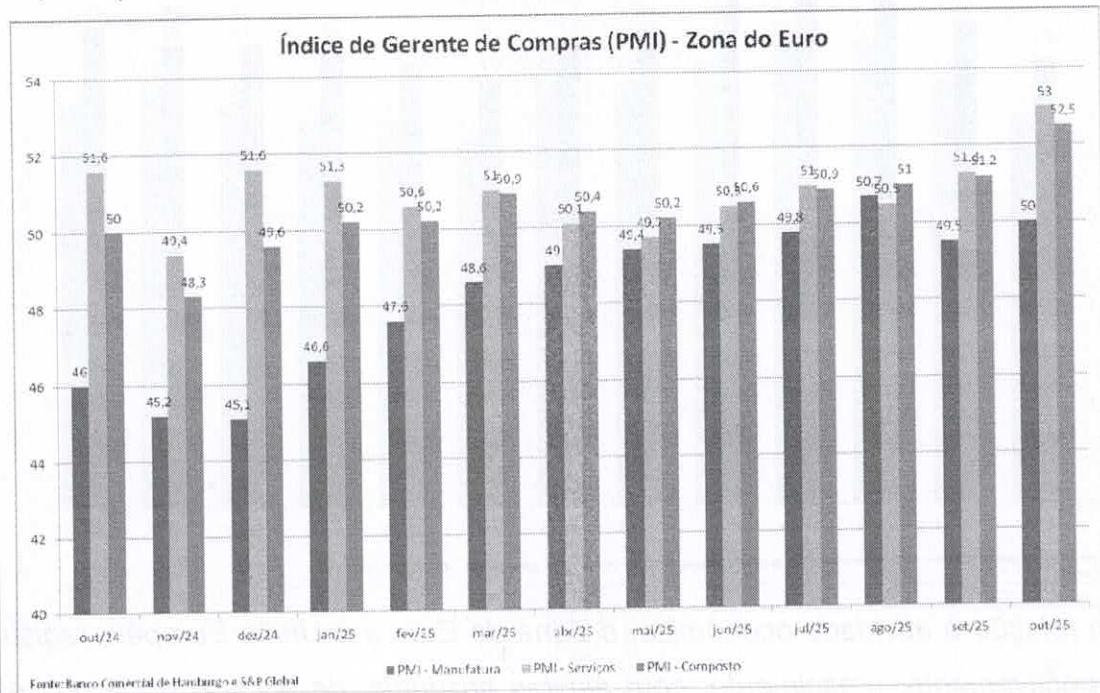
Antecedendo os indicadores ruins, porém, a reunião de outubro do Banco Popular da China (BPC) – Banco Central chinês – decidiu pela manutenção dos juros básicos das principais taxas de empréstimo, apesar do corte de juros pelo Fed na reunião de setembro. A taxa de operações compromissadas reversa permaneceu em 1,4% a.a. Além disso, a taxa de empréstimo Prime (Loan Prime Rate, LPR) de 1 ano, referência para empréstimos corporativos, também permaneceu em 3% a.a., enquanto que a LPR de 5 anos, que serve de referência para empréstimos imobiliários, permaneceu em 3,5% a.a. Já em relação a Zona do Euro, o Bloco continua sofrendo desaceleração em suas principais economias, apresentando crescimento tímido. Apesar disso, a inflação tem se mostrando dentro da meta de médio prazo do Banco Central europeu, o que permitiu o Banco a manter a taxa básica inalterada e tem permitido a sinalização de afrouxamento monetário no futuro. Em relação aos preços, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Zona do Euro ficou em 2,1% em outubro em 12 meses, uma desaceleração ante 2,2% de setembro, de acordo com o Departamento de Estatística da União Européia (Eurostat). Na União Européia o IPC ficou em 2,5%, também desacelerando dos 2,6% registrado em setembro. Em ambos os casos, resultado foi puxado por preço dos serviços e alimentos.



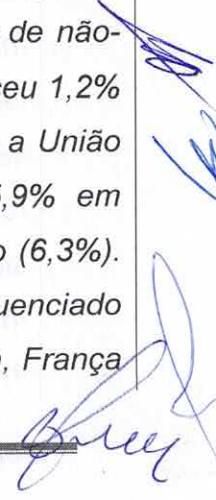


Em relação à atividade econômica, a Zona do Euro e a União Européia registraram, respectivamente, crescimento, com ajustes sazonais, de 0,1% e 0,2% no segundo trimestre de 2025 comparado ao trimestre anterior nos dados revisados, marcando uma desaceleração. Comparado ao mesmo trimestre de 2024, o crescimento registrado foi 1,5% e 1,6% para a Zona do Euro e União Europeia, respectivamente, também desacelerando ante o resultado anterior (1,6% e 1,7%, respectivamente). Resultado foi negativamente influenciado pelo baixo desempenho das exportações de algumas das principais economias do Bloco, como Alemanha e Itália, e fortemente puxado pelo crescimento dos gastos governamentais. Além disso, de acordo com a primeira estimativa de crescimento do terceiro trimestre do Eurostat, a Zona do Euro e a União Europeia registraram, respectivamente, crescimento de 0,2% e 0,3%. Em comparação ao mesmo trimestre do ano passado, o crescimento foi de, respectivamente, 1,4% e 1,6%, relativamente estável em relação a leitura do trimestre anterior. O PMI de outubro da Zona do Euro, elaborado pelo Banco Comercial de Hamburgo (HCOB) e pela S&P Global, registrou alta em todos os setores analisados. O índice da manufatura, que registrou crescimento de 0,2 pontos (50 pontos), foi puxado por crescimento na produção manufatureira, embora tenha sido amenizado pelas baixas ordens de produção e pela fraca criação de emprego. O índice de serviços, por sua vez, registrou a maior aceleração em mais de um ano, indo para 53 pontos (ante 51,3 em setembro). Índice foi fortemente puxado pelo

maior crescimento de vendas em 17 meses. Assim, o índice composto cresceu para 52,5 (ante 51,2 em setembro), o maior valor em 29 meses.



Ainda em relação à atividade econômica, em agosto os serviços registraram crescimento de 0,1% e decrescimento de -0,2% na Zona do Euro e na União Europeia, respectivamente, de acordo com Eurostat. O resultado marca a continuidade da volatilidade dos setores, que não tem pegado ritmo de crescimento e oscilado ao longo do ano. Além disso, demonstra os problemas estruturais das principais economias do bloco, como Alemanha e Itália, e tem contribuído negativamente para o índice. O varejo europeu, além disso, continua sofrendo queda, com o mês de setembro registrando novamente queda mensal, dessa vez de -0,1%. Já a produção industrial registrou, em setembro, um crescimento de 0,2% e 0,8%, com ajuste sazonal, comparado a agosto, na Zona do Euro e na União Europeia, respectivamente. Resultado foi fortemente puxado pelo setor energético (1,2% e 0,9%), embora tenha sido negativamente afetado pelas atividades de não-duráveis (-2,6% e -0,4%). Comparado a setembro de 2024, a indústria cresceu 1,2% e 2% na ZE e na UE, respectivamente. Em relação ao emprego, enquanto a União Europeia registrou aumento na taxa de desemprego (para 6%, ante 5,9% em agosto), a Zona do Euro manteve a taxa de setembro nos níveis de agosto (6,3%). Resultado veio dentro da expectativa do mercado, e foi negativamente influenciado por aumento do desemprego nas maiores economias da Europa (Alemanha, França)

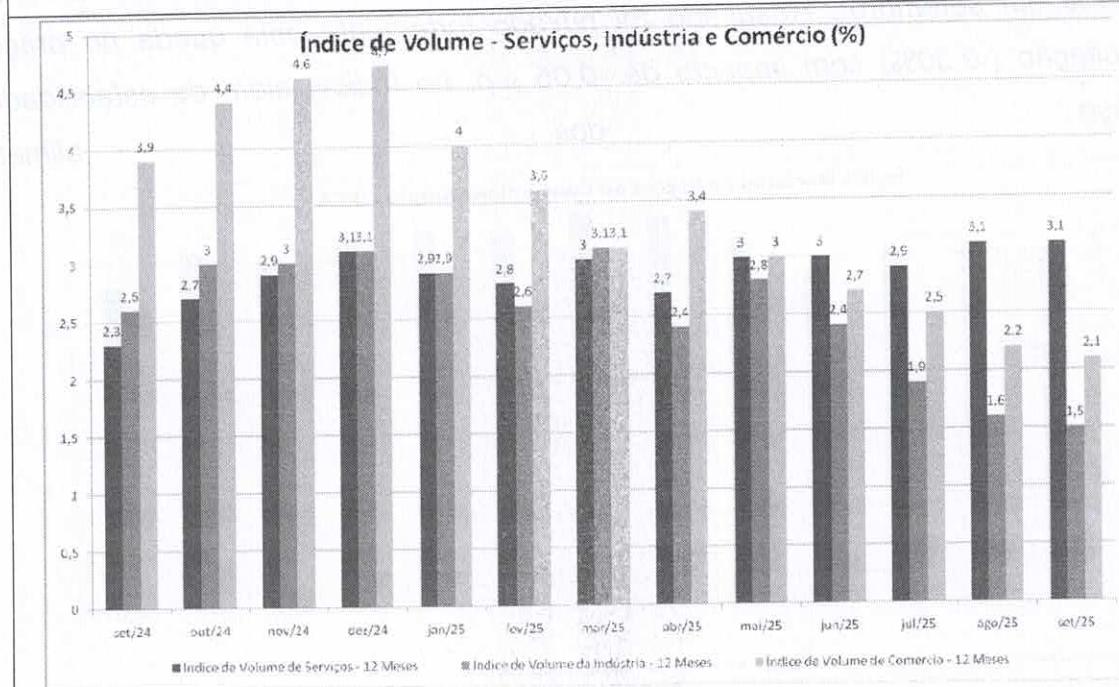


e Itália). A grande disparidade de desemprego entre os países do Bloco também persiste, com a Espanha registrando a maior taxa (10,5%). No Brasil, o mês de outubro foi marcado por notícias macroeconômicas relativamente mistas. Enquanto o IPCA segue cedendo e a expectativa de inflação captada pelo Boletim Focus caminha para valores dentro da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN), a indústria e o comércio continuam desacelerando, com o setor de serviços, novamente, se mostrando o único setor resiliente da economia brasileira. Promovem preocupação, ainda, para 2026 as estimativas do IBGE quanto à safra do próximo ano, que está projetada para cair mais de 3%. Em relação aos preços, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro registrou forte desaceleração frente a setembro, apresentando crescimento de 0,09%. Com o resultado, o índice desacelera também no acumulado de 12 meses, para 4,68% (ante 5,17% em setembro). Resultado foi puxado fortemente pela queda no preço da habitação (-0,30%) com impacto de -0,05 p.p. no índice, além da estabilidade no preço dos alimentos.



Em relação aos índices de atividade econômica, de acordo com a Pesquisa Mensal da Indústria (PMI) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor industrial em setembro registrou queda de -0,4% em comparação a agosto. Em 12 meses a indústria registrou 1,5%, desacelerando e dando continuidade às quedas registradas nos meses anteriores. Entre as atividades, a indústria de farmacêuticos registrou a maior queda (-9,7%), enquanto que entre as categorias econômicas, com exceção de bens de capital, todas registraram queda no mês, com maior destaque para os bens duráveis, que registraram queda de -1,4%. Para o setor de serviços, a

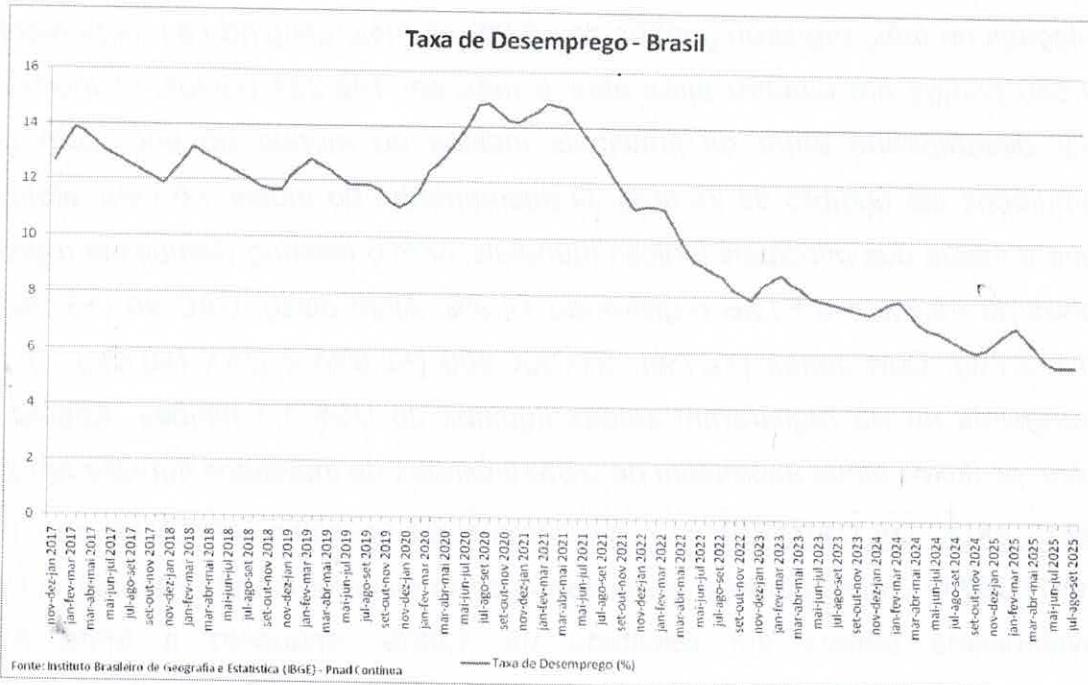
Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, apontou crescimento do setor no mês de setembro em 0,6% frente a agosto, além de manter o crescimento em 12 meses até setembro em 3,1%, estável em relação a agosto. O resultado foi puxado, principalmente, pelo setor de transportes aéreo de passageiros e logístico, aquele puxado pela renda e queda nos preços em relação ao ano passado. O resultado também mostra a resiliência do setor na economia brasileira, que apresentou o 8º resultado positivo seguido da série. Já em relação ao comércio, o setor registrou a continuação da sua desaceleração, com queda em 6 dos 8 setores pesquisados. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, o setor registrou queda de -0,3% em setembro (ante variação positiva em agosto 0,1%). Em 12 meses, o setor acumula crescimento de 2,1% até setembro, desacelerando em relação agosto, quando registrou 2,2%.



Em consonância com os dados, o índice de atividade econômica do BCB, IBC-Br, registrou queda de -0,2% no mês de setembro (ante agosto), nos dados dessazonalizados. Resultado foi, pelo lado da oferta, negativamente puxado pela indústria (-0,7%) e positivamente afetado pela agropecuária (1,5%). No ano, o PIB acumula um crescimento de 2,6%. O índice é corroborado pelas projeções do FGV-Ibre, pois de acordo com o Monitor do PIB, a atividade em setembro na base mensal permaneceu estável, e acumula 2,5% de crescimento em 12 meses. Consumo e exportações compensaram a queda nos investimentos. O primeiro prognóstico do



Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE aponta para uma queda -3,7% na safra de 2026 comparado à de 2025. Segundo o Instituto, não é provável que as condições climáticas de 2025 se repitam em 2026 pela maior parte do território brasileiro, como foi em 2025. O resultado deve se dar, principalmente, pela queda na produção de milho, que é prevista para ter uma queda de -9,3%, apesar de novamente a produção de soja estar prevista para bater novo recorde em 2026, com crescimento de 1,1%. Por outro lado, a safra estimada em outubro para 2025 está 18,1% maior que a de 2024. Em relação ao emprego, a taxa de desemprego no trimestre encerrado em setembro repetiu a mínima histórica, ficando em 5,6%, de acordo com a PNAD Contínua do IBGE. Dados foram puxados positivamente pela construção, compensando os resultados negativo no comércio. Além disso, a taxa de informalidade e o número de empregados do setor com carteira assinada repetiu o trimestre anterior, com aquela ficando em 37,8%. A massa de rendimento médio, por sua vez, registra crescimento de 5,5% no ano.



Em relação às contas públicas, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$17,3 bilhões em setembro, um aumento em relação ao mesmo mês de 2024 (déficit primário de R\$7,3 bilhões). Em 12 meses, o setor público acumula déficit primário de R\$33,2 bilhões (0,27% do PIB), uma piora ante déficit de R\$ 23 bilhões acumulado até agosto e fora da meta do Novo Arcabouço Fiscal, de superávit ou déficit primário de 0,25% do PIB. Além disso, a Dívida Bruta do Governo Geral



(DBGG) aumentou 0,6 p.p., puxado pelo aumento em gastos com juros. A elasticidade da dívida em relação a 1% de aumento na taxa Selic ficou em R\$54,7 bilhões (0,44%). Em relação aos índices de confiança, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV IBRE subiu 1 ponto, para 88,5 pontos, em outubro. Resultado foi impulsionado pela melhora da percepção presente e das expectativas futura, puxado em notadamente pelas famílias de menor renda. O quadro menos pessimista mantém o ritmo devido à manutenção do emprego e da renda, embora os níveis de inadimplência e os juros alto dificultam uma melhora mais robusta no indicador. O Índice de Confiança Empresarial (ICE), também da FGV IBRE, permaneceu relativamente estável no mês de outubro (89,5), sem mostrar sinais claros de recuperação do índice no ano, que abriu 2025 em 93,3. O resultado sugere a continuidade da fase de desaceleração da atividade econômica no ano, com queda da resiliência de alguns segmentos, como a indústria de transformação e da construção. Em relação ao mercado de capitais, o índice Ibovespa, apesar das fortes oscilações no mês, registrou ganhos de +2,2% no mês, atingindo a marca recorde de 149.540 pontos em outubro após abrir o mês em 146.237 pontos. O índice tem o maior desempenho entre os principais índices no mundo no ano, com ganhos acumulados até outubro de 24,46%. O desempenho do índice, no mês, além disso, segue a média dos principais índices mundiais, com o Nasdaq Composite registrando ganhos de +5,2% e o FTSE registrando +4,9%. Além disso, CAC 40 (+3,1%), S&P 500 (+2,7%), Dow Jones (+2,7%), STOXX 600 (+2,6%) e DAX (+0,6%). Os fluxos estrangeiros na B3 registraram saídas líquidas de US\$ 1,1 bilhões. Apesar disso, porém, os fluxos ainda acumulam de US\$25 bilhões de ingressos líquidos em 2025.

RESULTADO DA CARTEIRA: Os membros deste conselho verificaram que, no mês de OUTUBRO, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A Carteira Previdenciária obteve um resultado de 1,06%, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de 0,51%, ou seja, 207,84% da meta atuarial. O Patrimônio Líquido do Fundo Previdenciário alcançou a marca de R\$ R\$ 5.202.835.377,60 (cinco bilhões e duzentos e dois milhões oitocentos e trinta e cinco mil trezentos e setenta e sete reais e sessenta centavos) no fechamento de OUTUBRO. Este resultado foi impulsionado por um rendimento positivo da Carteira Previdenciária do Instituto, que gerou um ganho de R\$ 54.441.222,60 (cinquenta e

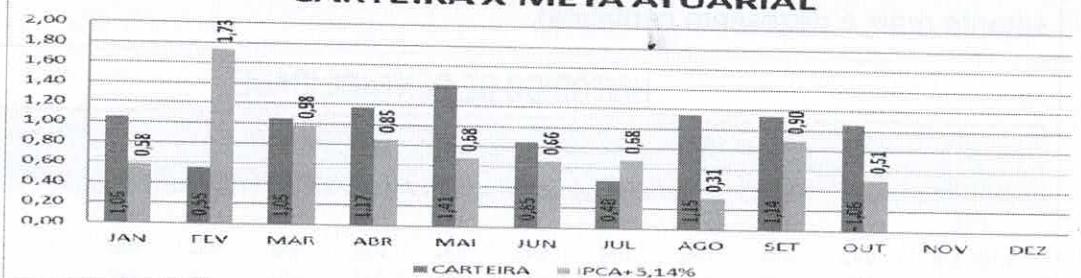


quatro milhões quatrocentos e quarenta e um mil duzentos e vinte dois reais e sessenta centavos).

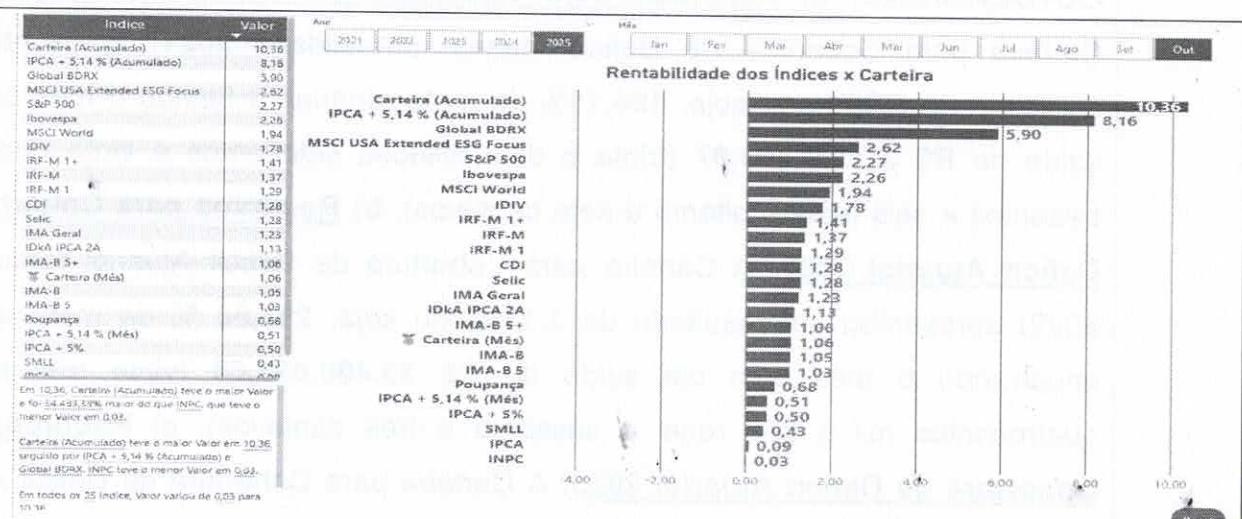
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,05	0,65	1,05	1,17	1,41	0,85	0,48	1,15	1,14	1,06			
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	-0,11	0,48	0,09			10,36
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42			3,73
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85	0,68	0,66	0,68	0,31	0,90	0,51			4,27
													8,16

CARTEIRA X META ATUARIAL



Na ata consta o quadro com o comportamento da Carteira, meta atuarial e diversos índices do mercado.



Os membros deste conselho observaram que, em OUTUBRO foi excepcionalmente positivo para o portfólio de ações, tanto no Brasil quanto globalmente, impulsionado pela melhora do humor político doméstico e pela redução das tensões comerciais internacionais. Os fundos de ações com foco em *small caps* e *income* foram os grandes destaques. O segmento de Renda Fixa entregou resultados em linha com os benchmarks, com os fundos indexados ao CDI superando as NTN-B. O FIDC Multisetorial Itália merece destaque, pois o volume de resgates realizados já ultrapassa o capital original, demonstrando a realização de lucros ou a desmobilização do ativo com sucesso.



DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: Em OUTUBRO, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 1,23%, ou seja, 241,17% da meta atuarial, totalizando um saldo de R\$ 292.164.405,77 (duzentos e noventa e dois milhões cento e sessenta e quatro mil quatrocentos e cinco reais e setenta e sete centavos). O rendimento de OUTUBRO da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em 3.568.770,17 (três milhões quinhentos e sessenta e oito mil setecentos e setenta reais e dezessete centavos).

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,42	0,86	0,89	1,32	1,04	0,94	1,02	1,19	1,09	1,23			11,58
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	-0,11	0,48	0,09			3,73
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42			4,27
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85	0,68	0,66	0,68	0,31	0,90	0,51			8,16

DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL –

OUTUBRO/2025: a) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2021:

A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado de 0,99%, ou seja, 194,11% da meta atuarial, e fechou o mês com um saldo de R\$ 32.724.306,87 (trinta e dois milhões setecentos e vinte quatro mil trezentos e seis reais e oitenta e sete centavos).

b) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2022:

A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 1,11%, ou seja, 217,64 % da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de R\$ 23.400.003,63 (vinte três milhões quatrocentos mil e três reais e sessenta e três centavos).

c) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2023:

A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) obteve um resultado de 1,11%, correspondendo a 217,64% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de 39.846.907,60 (trinta e nove milhões oitocentos e quarenta e seis mil novecentos e sete reais e sessenta centavos).

d) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2024:

A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) obteve um resultado de 0,99%, correspondente a 168,62% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de R\$ 45.307.551,93 (quarenta e cinco milhões trezentos e sete mil quinhentos e cinquenta e um reais e noventa e três centavos).

e) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2025:

A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) obteve um resultado de 0,99%, correspondente a 168,62% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de R\$ 45.307.551,93 (quarenta e cinco milhões trezentos e sete mil quinhentos e cinquenta e um reais e noventa e três centavos).



2025) registrou um resultado de 0,99%, correspondente a 194,11% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 44.779.530,86** (quarenta e quatro milhões setecentos e setenta e nove mil quinhentos e trinta reais e oitenta e seis centavos). **CONCLUSÃO:** O MACAEPREV encerrou o mês de SETEMBRO de 2025 com o Patrimônio Consolidado de **R\$ 5.681.058.084,26** (cinco bilhões e seiscentos e oitenta e um milhões cinquenta e oito mil e oitenta e quatro reais e vinte seis centavos). Com rendimento da Carteira Consolidada positivo em **R\$ 59.848.300,46** (cinquenta e nove milhões oitocentos e quarenta e oito mil e trezentos reais e quarenta e seis centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV ao final de cada exercício. Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberaram, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **OUTUBRO DE 2025.**



Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE APROVAÇÃO**, com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Horário de término: às 19:45 h. Fica marcado para o dia 11/12/2025 a próxima reunião EXTRAORDINÁRIA deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. **CONSELHO FISCAL.**

(Assinatura de Júlio César Viana Carlos)

(Assinatura de Ueliton Machado Pinto)

(Assinatura de Susan C. V. Ferraz)

(Assinatura de Marcelo P. Tavares)

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Fiscal

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

OUTUBRO DE 2025

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **04/12/2025**, nas dependências do Instituto de Previdencia Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **OUTUBRO DE 2025**. Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente à **OUTUBRO DE 2025**.

Macaé, 04 de dezembro de 2025.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	

